

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A' cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Segundo informação do *Primeiro de Janeiro*, foram adquiridos para o Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro os quadros «Sol da Tarde», de Joaquim Lopes e «O Baptizado», de Carlos Reis, assim como o baixo relevo «Párias», de Teixeira Lopes, que figuraram na Exposição portuguesa do Rio. A aquisição foi feita pelo governo brasileiro.

De *O Seculo*, do dia 19:

NEW-YORK, 16. — Stone Mountain, uma grande massa granítica isolada, a 16 milhas de Atlanta, vai ser transformada num monumento unico no mundo, comemorativo da famosa guerra da Separação. Mais de 1.000 figuras massiças serão talladas em relevo pelo escultor Gutzon Borghm, representando o celebre generalissimo do sul, Lee, e seus officiaes e soldados do exercito confederado.

A revista americana «Art and Archeology» trata da transformação do monte, que tem 7 mil milhas de circunferencia. Pode fazer-se ideia da grandeza das colossais figuras, considerando que os cavalos, em que algumas estarão montadas, terão 82 pés de altura e que, para esculpir as orelhas de um homem, será precisa uma escada, colocada sobre as suas espaduas; visto que a cabeça terá mais de 3^m,5 de altura.

Um grande edificio será construído na pedreira, com um portico, doze janelas e uma porta guarnecida com as armas da Georgia.

Esta obra levará 10 anos a acabar e custará cerca de 400:000 libras esterlinas.

O Lafões.—Reappareceu este nosso prezado colega de Oliveira de Frades, que é dirigido pelos srs. dr. António Rodrigues de Oliveira e João Tavares.

Ler na 5.ª página LIS-BOA, por EÇA DE QUEIROZ.

Irls.—Com este titulo, começou há pouco a publicar-se

SERENAMENTE

Muito antes de se realizar a eleição Presidencial dissemos qual, dentre todos quantos candidatos se apresentassem ao sufrágio devia, em nossa opinião, merecer a preferéncia do Congresso da República—o sr. Doutor Bernardino Luis Machado Guimarães, cujos primores de educação e experiência política apontavam como a mais pura concretização do ideal democrático do povo portuguez. Fomos até, se a memória nos não atraiçoa, os primeiros a recordar que a si, ao seu prestígio e à sua fulgurante acção se deve a situação internacional de que gosámos.

Muitas e várias eram as razões em que nos fundávamos para defender a candidatura do sr. Doutor Bernardino Machado—razões com que hoje lastimámos o resultado da eleição. E com júbilo, com enternecimento vimos que a opinião pública, que os seus porta-vozes, os jornais, nos dão a conhecer estava, na sua máxima força, conosco. Na verdade, à excepção de dois ou três, todos os jornais que se interessaram pela eleição Presidencial, e muitos foram elles, gritavam: Viva o Doutor Bernardino Machado, como signimo de Viva a Pátria!

Dentre esses dois ou três jornais que pugnaram por outra individualidade, distinguuiu-se *O Mundo*, que escolhia, já quando vários eram os candidatos, o sr. Teixeira Gomes. Era uma opinião, que, no entanto, dados os foros de probo que *O Mundo* justamente tem adquirido, logo sugeria esta pergunta: porque há de ser o sr. Teixeira Gomes e não o sr. Doutor Bernardino Machado? E *O Mundo* não o dizia porque não podia, contra a imensa obra pública interna e externa, contra o profundo conhecimento dos negócios públicos, demonstrado no exercício dos mais altos cargos da Nação, em livros de incontestado valor, em conferéncias e no jornalismo, do sr. Doutor Bernardino Machado, que é conhecido não só na Inglaterra mas em todo o mundo e em Portugal, apresentar uma só das obras literárias do sr. Teixeira Gomes (livros artísticos talvez, apesar da reprovacão que mereceram ao grande Guerra Junqueiro, e que podem marcar um homem como artista mas não como Chefe de Estado), ou um só acto político seu, de provado e positivo valor.

No entanto, era uma opinião. E porque respeitámos as opiniões alheias para que nos respeitem as nossas, ainda que com uma profunda mágua a tassallar nos a alma de republicanos e de patriotas, nada dissemos para desmanchar o frágil pedestal de elogios em que «*O Mundo* queria colocar o sr. Teixeira Gomes.

Realizada a eleição, e como o sr. Doutor Bernardino Machado a viesse criticando, «*O Mundo*» não duvidou afirmar que o illustre estadista estava a assumir uma attitude de rebeldia e indisciplina republicanas que são, pelo menos, nocivas para a Nação. E os nossos nervos, que adormecéramos com o otimismo de alma que nos vem da grande, da inalterável fé nos destinos da Pátria com a República, acordaram de novo e revoltaram-se.

Póde-se realmente, tem-se o direito de afirmar, sem provas, simplesmente por dizer, que o velho e incansável apóstolo da democracia, o propugnador da nossa entrada na Grande-Guerra, aquele que iniciou a aproximação luso-brasileira, o homem que como poucos tem recebido os maiores preitos de admiração de todos os chefes de Estado do mundo, é rebelde e indisciplinado, não cumpre os seus deveres de republicano?

Entre acesas, renhidas lutas decorreu a eleição presidencial na America, por exemplo, e ninguém teve coragem para assacar menos patriotismo a Wilson ou a Harding.

no Porto um novo colega, jornal de Académicos, que à arte quasi inteiramente se dedica. Bemvindo seja, e que frutifique.

Chamámos o cuidado dos nossos leitores para as seguintes disposições do dec. n.º 8.969, de 4 de julho:

«Artigo 11.º Para cumprimento do disposto no § unico do artigo 4.º, as sociedades ou empresas de qualquer natureza, enviarão até o dia ultimo do mês de Agosto, e cada ano à Repartição de Finanças do concelho ou bairro respectivo, uma relação dos sócios que fazem parte dessas sociedades ou empresas e a cota parte em que nelas são interessados.

§ unico—Para os anos futuros, às entidades referidas neste artigo enviarão apenas uma nota das alterações que se houverem dado no ano anterior.

Art. 35.º—As sociedades ou empresas que não cumprirem com o disposto do artigo 4.º e seu parágrafo incorrem na multa de 5.000\$00.»

Sabido é já de todos que o nosso illustre conferrâneo, sr. dr. Couceiro da Costa, foi atingido num dos escritos do sr. Rocha Martins (costuma chamar-se-lhe *illustre escritor*. Não lho chamámos nós, porém, porque franca mente não pudemos ainda descobrir onde estão os seus méritos literários. Na *Madre Paula* ou no *Bocage*, de magra contextura? Será nos *Fantoches*, que nem ideia encerram?). Inibido de tirar um desforço pelas armas a que o sr. Rocha Martins terminantemente se recusou, encontrando-o, desforçou-se à antiga portuguesa. Todos os jornais relataram o facto. E o sr. Rocha Martins, que infelizmente para o jornalismo portuguez tem a escritomania, dizia na *Epoca* que do encontro apenas fora vítima o seu chapéu. A este respeito dizia «*O Mundo*»:

«O sr. Rocha Martins enviou à *Epoca* uma carta, que este jornal publicou ontem, na qual observa, um tudo nada escarninho, que a unica vítima do incidente occorrido com o sr. dr. Couceiro da Costa foi o seu chapéu de palha, «que como se póde constatar, tem uma aba—à esquerda—quebrada por eriorment», e lembra uma asa», etc. e c. Com o não nos agrada de modo algum a chamada justiça de Talião, nenhuma averção nos move contra o cha-



meiante panfletario, que tendo enxovalhado por escrito um homem de bem, como é o sr. dr. Couceiro da Costa, e depois de se ter escusado a bater-se em duelo—o que acatamos—ainda o acusa de uma agressão traiçoeira. O que faz o odio politico degenerado em odio pessoal! Mas se o sr. Rocha Martins nos vêm dizer que a aba esquerda do seu chapéu de palha está quebrada posteriormente, quem é que nos garante que se tal succedeu não foi, simplesmente, por o incandescente panfletario, ao dar com os olhos no seu illustre antagonista, lhe ter voltado as costas—desdenhosamente?»

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Luisa Ernestina da Fonseca Regala, D. Guilhermina Amélia Martins e D. Maria Rodrigues dos Santos e Silva.

Amanhan, as sr.^{as} D. Maria Carolina de Oliveira Machado, D. Maria da Conceição Casimiro, D. Maria Camila de Oliveira Machado Braga, e o sr. José Braz Frade e o menino Fernando de Vilhena Camelo Ferreira.

Além, M.^{lle} Julieta de Cerqueira Pinto de Belmonte, e os srs. Júlio César Ferreira Duarte e Arnaldo Octávio Guimarães.

Depois, a sr.^a D. Maria Natividade de Mota.

Em 29, as sr.^{as} D. Filomena da Cunha Lopes e D. Maria Amélia Cabral de Lacerda

Em 30, os srs. Manuel Vicente Ferreira, Joaquim Rosa e João Ptroni Lopes de Almeida Pinto Vilhena Taborda,

Em 31, a sr.^a D. Alda de Melo Cardoso.

Viageiros:

Com sua esposa e filhinho, encontra-se entre nós o nosso muito querido amigo sr. dr. Adriano de Vilhena, distincto advogado e notário em Setúbal.

◆ De passagem para Espinho, esteve em Aveiro, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Alves.

◆ Seguiu para Famalicão, o sr. Orlando Peixinho, escrivão de direito.

◆ Das Termas de S. Pedro do Sul, regressou a Oliveira de Azemeis o sr. Manuel José Francisco Jorge.

◆ Da Curla, regressou já a Ovar o sr. dr. Redro Chaves, antigo Senador e Oficial.

Gente nova:

Paraninfado pela Sr.^a D. Crisanta Regala de Rezende e pelo sr. António Ferreira Alves, realizou-se na quinta-feira passada o baptisado da filhinha do sr. João Calado, a quem foi dado o nome de Maria Elena.

◆ Com muita felicidade, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, no passado dia 12, a esposa do nosso muito querido amigo e prezado colega de redacção, sr. Luis de Vilhena. Mãe e filho, encontram-se bem.

Veraneando:

Com sua esposa e filha está na praia de Parede, Cascais, o sr. Augusto Fróis, antigo funcionário da C. P. dos Caminhos de Ferro.

◆ Com sua mãe, seguiu para Vizela, o sr. Jaime da Cunha Coelho, antigo deputado.

◆ Para o Caramulo, seguiu o sr. dr. Guilherme Souto Alves, distincto advogado em Estarreja.

◆ A goso de férias, encontra-se em Estarreja, o sr. dr. António Gurgo, Delegado do Procurador da República no Seixal.

◆ Também ali se encontra, o sr. dr. Alberto Vidal, vice-presidente da Câmara dos Deputados.

◆ Em goso de férias está em Aveiro, o sr. Manuel Esteves Ferreira, estudante de engenharia na Bélgica, de onde chegou há dias.

◆ A goso de férias, encontra-se também em Aveiro o nosso prezado amigo, distincto *sportman*, sr. Mário Duarte (Filho).

◆ Com sua esposa e filha, seguiu

Desde cedo, embora militando em campos por vezes opostos, sentimos por «O Mundo» uma muito sincera admiração. Não deixámos de a sentir hoje ainda. E é exactamente porque o admiramos, no seu director e nos seus colaboradores, alguns dos quais são indubitavelmente espíritos dos mais lúcidos do jornalismo português, que hoje aqui lhe dizemos, da mesma forma que muitas vezes o temos elogiado, que não é levianamente que devemos apreciar um homem que se impõe pelo seu sabêr e pela sua intelligência, pelo seu republicanismo e pelo seu patriotismo, um homem que, embora preterido pelos representantes da Nação, é o escolhido e ansiado por uma esmagadora maioria do país.

Alevantando-se o sr. Teixeira Gomes, veja-se nele o futuro Presidente da República, mas não se olvide que Bernardino Machado continua a sêr, como foi, a lídima esperança nacional.

para o Farol o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Rocha.

◆ De Lisboa, seguiu para a Costa-Nova o sr. Francisco Costa.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Diversas

Para fazer cair os incautos não é preciso tecer-lhes tramas mais ou menos complicadas. Caiem por si, pela própria força da inépcia que os anima, levados, impulsivados, arrebatados pela sua imprevidência, eletrizados pela sua insita inconsciência em pégos profundos que elles próprios cavaram e que só elles não vêem.

Depois, gritam, barafustam, revoltam-se, dizem-se e desdizem-se... sei lá!

Na faina que se impôs, de demolir o partido democrático, o *denodado* nacionalista sr. Ribeiro de Carvalho nada há que dele não diga. E o curioso do caso é que o elogia tanto mais quanto mais pretende denegri-lo.

Lembrando os *fremosissimos* tempos do sidonismo em que, como o próprio sr. Ribeiro de Carvalho tem confessado e toda a gente sabe, todos os verdadeiros republicanos foram perseguidos, o director da *A República* diz que o partido democrático não o combateu, nem tão pouco lhe deu apoio. E logo a seguir: «se não surge, na estação da Avenida, numa emboscada audaciosa, a pistola de José Júlio da Costa, onde estava a estas horas o partido democrático?»

E', pois, o partido democrático aquele único partido que mais sofreu com o dezembrismo. Não pôde outra illacção das retumbantes palavras do «pacatissimo», «or-

deirissimo», «conservatissimo» sr. Ribeiro de Carvalho.

Querendo atacar, inconscientemente bajula, querendo derruir, exalça. Não vê o que escreve, porque não sente o que diz. Daí tanta contradição.

E' esse o *andar* da caruagem nacionalista? Oh, mas não, o rifão não deve pôder aplicar-se desta vêz. Pancrácios!

Palavras do sr. Velhinho Correia, ministro das Finanças, à *Capital*:

«A situação da praça de Lisboa é uma situação momentânea, ocasional. Não tem a importância que lhe querem dar.

—A falta do escudo...

—O comércio e a indústria queixam-se de que carecem de numerário e lastimam-se de que os Bancos não lhes descontem aquilo que estavam acostumados a sacar.

—E o remédio, sr. ministro?...

—Tem de vir do próprio jogo das leis naturais. Frize isto. Vendam os *stocks* mais baratos, facilitando, o seu barateamento. Se o comércio e a indústria se queixam da falta do escudo e os Bancos não lhes descontam as quantidades de que necessitam, têm uma única coisa a fazer: vendam os seus *stocks*, vendam-nos mais baratos e procurem no público o numerário que os Bancos lhes davam para os seus descontos comerciais.»

O sr. Velhinho Correia categoricamente proclama a política do sacrificio, a única que pôde salvar o país e que todos devem apoiar.

«Chegou a hora de sacrificio para todos e bom é que aqueles que realizaram fartos lucros nos últimos tempos, iniciem agora uma vida de realizações mais modestas e de proventos mais limitados.»

Aniversários

Completo há dias dois anos de existência o nosso prezado colega *Terra da Beira*, de Celorico da Beira. Muito cordealmente felicitámos o nosso prezado colega que tão inteligentemente é dirigido pelo sr. Jaime de Albuquerque, e que tão elevadamente tem pugnado pelos interesses da região.

Circulação fiduciária

A propósito das atoardas que correram em vista da pretendida falta de numerário dos Bancos, a direcção da Caixa Geral de Depósitos enviou ao Governo uma longa exposição em que terminantemente se manifesta contra o aumento da circulação fiduciária. Dessa bela argumentação, inteiramente baseada em factos, recortámos alguns períodos:

«E nem discussão merece a simplista afirmação dos que slegam a insuficiência da nota em face do desenvolvimento económico do país. Tínhamos em Agosto de 1914 uma circulação sufficiente de 82:923.000\$00: a circulação actual é de 1:207.000.000\$. Quererão elles dizêr que se multiplicou por mais de 14 a capacidade e força económica do país?!»

Prova-se que a falta de numerário não pôde atribuir-se à colocação do *Empréstimo Nacional*:

«Ora a Caixa Económica Portuguesa, que possui mais de 250:000.000\$00 em depósitos, indagou, pela sua séde em Lisboa e através das filiaes e agências, qual foi a s ida realizada para aplicação no empréstimo, chegando à conclusão de que ela não atingira a quantia de escudos 2:000.000\$00. A percentagem de saída não chega a 0,8 %.

As ordens de conversão de depósitos obrigatórios não alcançam 100.000\$00 numa massa total de 90:000.000\$00. São quantia quasi imponderável.»

Aumentar a circulação fiduciária é aumentar os encargos do Empréstimo, e portanto desvalorisar o escudo:

«No próprio momento da emissão, já esses títulos representavam um ágio efectivo de quasi 13 % sobre os escudos emprestados; e, porque não há limite fixado, para a capacidade de juro, já hoje pôde prever-se que os *coupons* desse papel representam um rendimento de 18 % aproximadamente.

Resumindo: o Estado, para obter 180:000.000\$00 da praça, viu-se forçado a pagar um juro de 18 %.

Pede-se agora ao governo que devolva (é voz corrente) a totalidade desse numerário, mais do que a totalidade talvez, através do desconto do Banco de Portugal. A *Praça*, recebendo do Estado 18 % de juro pelas notas que entregou, vai pagar 8 % pela devolução da mesma nota, e nem ao Estado os paga.

Mais ainda. O aumento da circulação, repercutido impiedosamente no câmbio, vem agravar fatalmente o pesado encargo do empréstimo. Pásaa a 20 ou a 25 % o juro efectivo da operação; passam a valer 100\$00 ou

150\$00 as libras compradas a 45\$00.

Deste modo, desde Dezembro de 1920 até hoje foi mais do que dobrada a circulação fiduciária, e comtudo o seu valor total—força de compra—desceu em 33 %.

Todo e qualquér novo aumento é uma nova redução deste valor, porque pela diminuição do crédito se caminha para o des-crédito total.

Já chegámos ao ponto em que a descida se transforma em queda; e os exemplos da Alemanha, da Rússia e da Austria demonstram a verdade da nossa afirmação. Vale hoje 1.500.000 libras a nossa circulação fiduciária, e se agora é deficiente como instrumento de troca, mais deficiente será amanhã, quando após um novo aumento não corresponda a mais que 9 ou 8 ou 6 milhões de libras. Inútil se há-de tornar quando, perante a ascensão da libra em progressão geométrica, atingir a lamentável situação da nota alemã ou russa.

Em conclusão: a causa primordial do actual estado de coisas é a constante inflação e consequente enfraquecimento da nota.

Quanto mais se desvaloriza, mais necessária em quantidade se torna ao giro económico dos particulares, e cada vez menos aparece no mercado financeiro. E' o próprio enfraquecimento da nota que provoca a sua rareza, fenómeno já hoje indiscutível, porque se verifica em todas as nações de nota envilecida.

E o enfraquecimento existe porque os portadores do ouro e das mercadorias que representam ouro se recusam a trocar os seus haveres pelas notas depreciadas e em constante degradação. Têm na sua mão um valor firme e não querem, em natural egoísmo, permutar com um valor que a cada hora se deprime. Daí a alta do câmbio, daí a carestia da vida. Não há medidas de policia financeira, nem apêlos ao patriotismo suficientes para vencer este humano e lógico egoísmo de cada um dos indivíduos que dentro de uma colectividade defendem o seu interesse particular. E' necessário criar uma situação de facto que os obrigue a aceitar a permuta dos seus haveres. Forçados a liquidar as suas mercadorias e o seu ouro para realizar notas, os detentores da riqueza virão a valorisar o escudo.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adu-bos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

NORAS DE FERRO com alcafruzes de ferro zin-cado

José F. de Almeida & Filhos, Ltd. Albergaria-a-Velha

NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre

20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Colheitas do trigo e do centeio

De harmonia com o disposto no n.º 4.º do artigo 57.º do regulamento dos serviços de estatística agrícola, publicou a Direcção Geral do Comércio Agrícola a previsão das colheitas do trigo e do centeio no corrente ano, a par da avaliação das produções destes mesmos cereais no ano findo, de que transcrevemos a sùmula por regiões:

Provincias	Trigo		Centeio	
	1923 Previsão Litros	1922 Avaliação Litros	1923 Previsão Litros	1922 Avaliação Litros
Continente.....	454.095:000	352.287:140	184.384:500	184.576:870
Entre Minho e Douro.....	7.070:350	6.545:880	28.342:300	27.013:960
Trás-os-Montes.....	11.589:980	11.505:790	54.729:600	58.318:930
Bira.....	27.861:800	24.137:000	73.679:000	73.970:470
Estremadura.....	129.313:140	105.668:750	7.474:200	7.241:340
Alentejo.....	259.129:730	189.025:390	17.434:400	15.349:470
Algarve.....	19.130:000	15.404:240	2.725:000	2.676:700

Como no último número dissemos, no districto de Aveiro, as colheitas de trigo, que em 1922 foram de litros 1.777:920, estão previstas para o corrente ano em litros 1.847:070, e as de centeio, que em 1922 atingiram litros 1.997:130 serão este ano, segundo a previsão feita, de 2.279:000 litros.

As duas Orphãs

Novamente vamos apresentar aos nossos estimaveis assignantes este notavel romance, produção literaria do famoso romancista D. Jullian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos leitores: *As duas Martyres*,

O Amor Fatal e Vingança de Mulher. O seu entredo é constituido por situações e peripecias profundamente comoventes, que se succedem quasi sem interrupção; e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramático e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas

estas asserções dão mais manifiesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, e que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este interessantissimo romance é o drama *As Duas Orphãs*, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes sempre com os mais cairosos e significativos aplausos em todos os teatros de Lisboa e das provincias, Brasil e Ilhas.

Tomos de 32 paginas, 50 centavos.

Excelentes illustrações distribuidas gratuitamente.

Remessas para as provincias e ilhas, pelo correio, contra reembolso; e para a Africa e Estrangeiro á vista da importancia.

Casa Editora—Belem & C.ª, Succ.ª

Calçada do Combro, 29, 2.º LISBOA

Movimento local

Ponte da Fonte-Nova.—Uma vez mais voltámos a falar nesta desgraçada, nesta infeliz ponte, que já foi e que podia e devia sêr uma ponte muito pitoresca. A madeira de que é feita, tem caído aos pedaços, apresentando buracos enormes. Cansados de pedir que a reparem sem que nos atendam, hoje já não pedimos mais que isto: tapem os menos êsses buracos tão perigosos.

O Tempo.—Inesperadamente porque nada indicava, nestes lindos dias de sol brilhante, que tal se desse, na noite de quinta-feira choveu a espaços.

Cabaz das compras.—No mercado da cidade, os géneros alimentícios estão hoje pelos seguintes preços:

Ovos, (dúzia) 4\$30; Vagens, (quilo), \$90; Feijão branco, (litro) 1\$80; dito mistura, (litro) 1\$50; dito manteiga, (litro) 1\$80; Couves, (cada) \$10; Peras (dúzia) 1\$00 a 1\$50; Tomates, (quilo) \$80.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a *Farmácia Luz*, á Rua dos Mercadores.

SEMENTEIRA

(Retrospectivismo)

—Noticia curiosa—

Defronte da porta do Castello de Lisboa, chamada Alfalfa, havia uma propriedade de casas, que antes do terremoto de 1755 foram do Deputado argador José Pinto de Mira, e de seu filho o Deputado argador José Pinto de Mira Falcão: estas casas tem um quin-

12 DE AGOSTO

A estátua de José Estevam

III

Prestito civico

(Continuação)

10—Operarios da fabrica da Vist'Alegre.

11—Operarios da fabrica de vidros da Fonte Nova.

12—Operarios da tanoaria do Cõjo.

13—Operarios da tanoaria da Estação.

14—Artistas e operarios de Aveiro.

Uma philarmonica.

Carro triumphal das Artes e Officios

15—Artistas e operarios de Ilhavo.

16—Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

17—Direcção do Gremio Aveirense.

18—Direcção do Theatro Aveirense.

19—Direcção do Asylo S. João de Lisboa.

20—Gremio Lusitano de Lisboa.

21—Outras associações de fóra de Aveiro, que se fizerem representar.

Banda marcial de infantaria n.º 4.

Carro de flôres

22—Representação dos poderes constitucionaes da nação.

23—Governador civil do districto e secretário geral.

24—Junta geral do districto.

25—Magistrados dos tribunales superiores.

26—Magistrados dos tribunales judicial e administrativo.

27—Agentes consulares estrangeiros.

28—Commandante e officialidade de cavallaria n.º 10 e guarda fiscal.

29—Officiaes reformados e licenciados da Armada e Exército.

30—Veteranos da Liberdade.

31—Auctoridades e functionalismo das diversas repartições de serviço público.

Carro de flôres

IV

32—Grupo de trabalhadores agricolas de diversos concelhos do districto.

33—Grupo de pescadores das companhias do littoral do districto. Uma philarmonica.

Carro triumphal de Marinha e Pesca

V

34—Azylo Escola-Districtal.

35—Collegio Aveirense.

36—Collegio Probidade.

37—Academia Aveirense.

38—Rector e professores do Lyceu.

VI

37—Quadros typographicos dos jornaes de Aveiro.

40—Redacções dos jornaes da cidade e representantes da imprensa do país.

41—Representação da familia de José Estevam.

42—Commissão do monumento. Uma philarmonica.

Carro de flôres

c)—Piquete de cavallaria.

Aveiro, 20 de julho de 1889.

Os dias 12 e 13 de Agosto em que se realizaram as festas da inauguração da estatua, foram considerados feriados pelo seguinte decreto:

«Attendendo ao que me foi representado por parte da grande comissão promotora dos festejos na cidade de Aveiro, por ocasião da inauguração do monumento levantado á memoria de José Estevam Coelho de Magalhães: e

Considerando quanto seja conveniente auxiliar os que emprenderam a realisação do publico e solemne testemunho de admiração e reconhecimento pelos eminentes dotes e serviços daquelle benemerito cidadão:

Hei por bem decretar que para as diversas repartições publicas a referida cidade de Aveiro se considerem feriados os dias 12 e 13 do próximo mês de agosto, em que hão-de ter logar os mencionados festejos.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretário de estado dos negócios do reino, e os ministros e secretários de estado das diversas repartições, assim o tenham entendido e façam executar.—Paço de Cintra, em 25 de julho de 1889.—REI.—*José Luciano de Castro—Francisco António da Veiga Beirão—Henrique de Barros Gomes—José Joaquim de Castro—Frederico Ressano Garcia—Eduardo José Coelho.*Do que se passou nestes dias em Aveiro publicou este *comptendu* o «Correio de Aveiro» n.º 285 de 16 de Agosto de 1889:

«As festas abriram com a nota mais sympathica—a caridade. O periodo devia ser de jubilo para todos, e antes que se desvendasse a estatua mitigou-se a fome á indigencia, enchugando-lhe as lagrimas e suavizando-lhe as agruras quando se consagrava a memoria do fervoroso apostolo que era a encarnação da virtude.

Do elemento popular e da nossa primeira sociedade organizaram-se duas comissões de senhoras, encarregando-se uma de no domingo servir aos presos da cadeia um lauto jantar, e outra fêz no mesmo dia distribuir um bôdo aos pobres.

Os contemplados eram cêrca

de 400; e o bôdo realisou-se no atrio do lyceu. Ao centro, havia uma mēsa, forrada de azul e branco, na qual estavam dispostas duas filas de pratos, com 1/2 kilo de carne e outra tanta porção de arroz, um pão, 100 réis em dinheiro e quatro decilitros de vinho.

Durante o bôdo, tocaram, revestendo-se, as bandas da guarda municipal do Porto, a de infantaria 4, e a phylarmonica *Amide*; no fim foram levantados muitos vivas ás senhoras de Aveiro, á cidade e, sobretudo, á commissão do bôdo.

Logo que terminou o bôdo formou-se um cortejo, indo á frente a commissão do monumento e das festas e a camara municipal e dirigiu-se no meio de alas compactas de povo á rua de José Estevam, onde se tinha a descerrar a lapide collocada na fronteira da casa onde nasceu o glorioso tribuno.

Antes do descerramento, o presidente da municipalidade (o presidente do municipio era então o conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, fundador em proprietario do «Campeão das Provincias»), pronunciou as seguintes palavras:

«Em nome da cidade, que representamos, descubro a lapide commemorativa da casa onde nasceu o valente soldado da Liberdade, o eminente tribuno do povo, o benemerito cidadão José Estevam Coelho de Magalhães, para que todos os que vierem depois de nós se descubram reverentes deante do berço do heroe, a quem o país hoje consagra o preito da sua elevada admiração.»

Quando correu a bandeira portugueza que cobria a lapide, todas as três bandas tocaram o hymno de José Estevam, subindo ao ar grandes girandolas de foguetes. O entusiasmo da multidão era vivissimo:

A esta cerimonia assistiu a viuv de José Estevam, trajando *toilette* toda preta e tendo ao collo um seu neto, do mesmo nome de seu avô.

O prestito seguiu depois para o cemitério, onde foram depositadas três corôas de carvalho e louro no tumulo de José Estevam, no tumulo de Mendes Leite em nome d'esta cidade; e no tumulo dos martyres da Liberdade em nome tambem de Aveiro.

A' beirã do tumulo do grande patriota fallaram os srs. drs. Mello Freitas que enalteceu, n'um improviso felicissimo e caloroso as virtudes civicas de José Estevam; e Jayme de Magalhães Lima, cujo discurso d'anos na integra:

«A commissão do monumento a José Estevam quiz dar-me a honra de associar-me aos que a representam n'este momento, jun-

to do tumulo que é para a cidade de Aveiro o mais precioso dos seus thesouros; e conjunctamente recebi do filho d'esse homem illustre, entre as mais perduraveis glorias da nação portugueza, o encargo igualmente honroso de deixar sobre a sepultura de Mendes Leite esta corôa, synbolo da veneração e da saudade do filho que, no mais querido amigo de seu pae, sentiu com entranhado amor um ultimo palpitar da immaculada nobreza de José Estevam. Luís de Magalhães, como todos nós, não podia separar da glorificação de seu pae o homem que elle mesmo jámais separou do seu coração.

«Meus senhores, se me fôsse dado escolher um logar para fallar do homem de genio, perante cujas cinzas ajoelhamos n'esta hora, eu não quereria outro senão este mesmo campo santo, guardado por um véu impeneitavel de amor, de paz e de bondade porque, quanto em José Estevam havia de humano, os seus combates, o seu talento e as suas ideias, tudo isso aos meus olhos se obscurece deante do que na sua alma havia de eterno e divino, deante da bondade que permanentemente lhe brotava do coração e que, com mão prodiga, espalhava em volta de si como um ardente vibrar de luz e de calor. Foi soldado, foi orador, luctou, padeceu e venceu. Que importa?! Ephemeritas vaidades que o tempo leva! Não é deante de quem lucta, padece e vence, que me curvarei; mas sim deante de quem viveu na inspiração divina, deante d'aquelle que soube luctar sem crueldade, padecer sem odio e vencer sem vingança. A nossa vaidade quer insinuar-nos que foi a grandeza da causa que defendia que lhe illuminou o combate. Erro! Não eram esses pensamentos que lhe davam a luz; era a chama d'amor em que se abrazava a sua alma incorruptivel, que engrandecia, e illuminava as suas accões. Beijemos pois este pó, e ponhamos todo o nosso orgulho, o orgulho da nossa terra e da nossa gente, em rejar nos humildes deante das cinzas do mais amado dos nossos filhos, que foi a mais viva encarnação da verdade eterna.»

Junto da campa de Mendes Leite fallou o sr. Marques Gomes, pondo em relevo as distinctas qualidades daquelle illustre aveirense, companheiro de José Estevam nas vicissitudes da guerra da imprensa e do parlamento.

Saído do cemitério, o cortejo debandou, indo a grande commissão cumprimentar a familia de José Estevam, que se achava hospedada na casa do sr. Sebastião de Carvalho e Lima.»

Marques Gomes

tal com parreiras, e nelle uma pequena cavaliçã na qual havia o bocal de um pôço donde se descobria a na extensissima abobaba, e é tão grande, que dizendo-se uma palavra no bocal, a repete o éco inteira, e clara, quasi um quarto de hora: tem tanta água, é tal a sua grandêsa que se acreditava ocupar por baixo todo o Castello, indo a água parar ao mar.

Um clérigo que morou nestas casas, desceu pelo bocal atado com uma corda, e um archote aceso, mas apenas viu a grandesa do seu ambito, e extenção das suas columnas, assim em número como na grossura, perdeu o alento, e pediu que o subissem logo. Com um prumo se conheceu que tem escadas grandes de baixo d'água da parte da rua. Nunca se descobriu d'onde vem tanta água; sendo notavel que ao mais leve chuvereiro se ouvia dentro tal sussurro, como a corrente de um caudaloso rio; no tempo de inverno dizem que a água atinge o bocal do pôço.

Este reservatorio d'água é bem digno das indagações dos curiosos.

O Papa moribundo

O Papa Adriano V era dotado de muita intelligencia, cheio de bondade, e de virtudes; porém muito doente, e quando estavam mais agravados os seus padecimentos, sendo já muito velho, é que foi eleito Papa, dignidade que logrou sómente trinta e nove dias.

N'este intervallo vieram os seus parentes e amigos dar-lhe o parabem da sua exaltação ao Sólito Pontificio, ao que elle respondeu: Oxalá que viesseis antes visitar-me quando eu era Cardeal são, do que agora, que sou Papa moribundo.

(Coimbra) E. Levy

Casa

VENDE-SE na Praia da Barra de Aveiro, uma casa de primeiro andar, com quintal e água esplendida, situada na Avenida do Farol.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Pedro Gonçalves, rua do Passeio 25, desta cidade.

Dias findos

D. Maria Caldas Duarte Silva

Apóz os longos sofrimentos duma doença que a minava, faleceu no passado domingo, na sua casa de Ovar, a Sr.^a D. Maria Caldas Duarte Silva, extremosissima esposa do nosso muito prezado amigo, sr. Capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva, tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino naquela vila.

Sentindo profundamente o passamento de tão bondosa senhora, abraçamos e acompanhámos na sua grande dor toda a familia enlutada.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

AVEIRO

Companhia Aveirense de Navegação e pesca

Em liquidação

A Comissão liquidatoria nomeada pelo Tribunal Commercial, anuncia que no proximo dia 2 de Setembro, pelas 15 horas, na antiga séde da Companhia, na Avenida Central, se venderão em hasta publica os seguintes bens:

Lugre «Atlas» de 3 mastros e 450 toneladas, construido para a pesca do bacalhau, em 1918, forrado de cobre e classificado, em magnifico estado de conservação, com todos os seus aprestes e aparelhos. Este navio está fundeado em Aveiro (Gafanha).

O campo da seca do bacalhau, na Gafanha da Nazareth, com os seus armazens e utensilios devidamente relacionados; este campo tem a area de 3.120 m² e 3 armazens.

Um armazem de madeira no Canal de S. Roque,

O prédio da séde da Com-

Lugares selectos

II

LISBOA

das Prosas Bárbaras

de EÇA de QUEIROZ

É tão triste, que a noite páre um arrependimento da vida! Nas bellas moradas, nos casebres, nas trapeiras, em cambraia, em farrapos, em palhas, por toda a parte, há um vasto somno inerte e vegetal.

Que fazem, entretanto, os errantes da noite, a familia *Vicio*, a gente crepuscal, os herdeiros terríveis de Lovelace e de D. Juan Tenorio?

Compram, na penumbra do misticismo, o amor foliginoso das cosinheiras, comem, melancolicamente, mexilhões nas tavernas; os mais pobres encostam-se ás esquinas, esfarrapados e doentes, cariatides somnolentas de tedio!

E nas casas? Ah, nos andares resplandecentes, onde as mãos são macias e macios os sentimentos, estão, concentradas e sérias, fórmulas vestidas de luto, como os viúvos, ou vestidas de branco, como as monjas. E suaves são as fallas, e o andar cheio de ondulações como o nadar das sereias, e as danças se-

veras como a celebração d'um rito: e suaves são as petalas, e as músicas chorosas, e as luzes, aves de claridade presas, que palpitan e querem o livre azul: mas sobre a alma, e os corpos, e os adornos, derrama-se a tristeza dos viúvos e a frialdade das monjas. E isto são as festas.

Mais acima, nos andares modestos, resonam aquellas familias, vulgares e asperas, que nascem com a alma cheia de frio, que vivem entre a beleza, a graça, a paixão, como insectos entre os cabellos d'uma santa, e morrem solitarias, invejosas, com os corações cheios de revolta, porque não amaram!

Depois, mais em cima, nos ultimos andares, é a gente do trabalho: operarios severos, doces raparigas com a alma de passaro, gargantas onde, como nas veigas de Israel, todo o dia se canta; e, tambem, a gente estúpida e metallica que tem a brutalidade do trabalho com a rudeza do coração, indoles asperas,

olhos invejosos, mãos avaras, peitos vazios, que a essas horas da noite, com os cabellos caídos, vêem a vida tão nua, tão apertada, tão brutal, tão sua como a sua trapeira!

E depois mais acima, debaixo dos telhados, os mendigos, os esfomeados, os miseráveis, a essas horas, com grandes olhos aterrados, catam-se, ou roem as côdeas, ou gemem de dôr, ou morrem entre a calça e as aranhas, ou se remendam, cantando impuramente.

E por cima (como na jerarchia da dôr, das tristezas do pobre, só estão as chagas de Christo) o grande azul, sereno, transparente, cheio de universos, escondido, por detraz da gradaria dos astros, o *Mysterio* e a *Graça*!

A essas horas, ó miseria das cidades! longe dos conservatorios, e das academias, e das magicas, pelos prados e pelas varzeas, representam-se as verdes comedias da natureza: os rouxinollos dão a réplica ás folhas melodiosas, ás flores choras pelas desgraças de um melro amoroso, os olmos tem attitudes grotescas de palhaços, e o ceu, como amante tragico, criva-se de punhaladas de luz!

Em Lisboa a vida é lenta. Tem as raras palpitações d'um peito desmaiado. Não ha ambições explosivas; não ha ruas resplandecentes cheias de tropeis de cavalgadas, de tempestades d'ouro, de velludos lascivos; não

há amores melodramaticos: não há as luminosas efflorescencias das almas namoradas da arte: não há as festas feéricas, e as convulsões dos cerebros industriaes.

Ha escassez de vida; um frio senso pratico; a preocupação exclusiva do util; uma seriedade emphatica; e a adoração burgueza e serena da moeda de cinco tostões—da moeda de cinco tostões, branca, perfeita, celeste, pura, imaculada, consoladora, purificadoral!

O luxo dos vestuarios é reflectido, pausado, calculado.

Um outro luxo ha, mais doído: esse, quando é novo, rugo, resplandece, deixa-se balançar em grandes prégas desfalecidas—um pouco baixamente, de camaradagem com a lama. Mais tarde, depois das ostentações e dos amores, envergonha-se e vae-se mascarar ás tinturarias: nos seus velhos dias anda, miseravel, pedindo esmola por casa das adelas!

A Lisboa material tem posições moraes. Ha sitios que dão, aos que os pisam, uma individualidade. O lageado e a cantaria consagram espiritos. Encontram-se no *Chludo*—significa ter a fina flôr da graça, a vivacidade conceituosa e costumes dissipados. Estar no *Martinho*—revela inspiração, divindade interior, lyrismo e politica. Oh Lisboa, tu não tens caracteres, tens esquinas!

panhia em liquidação, na Avenida Central.

A Comissão liquidatária reserva-se o direito de não entregar os bens praceados, desde que os lanços não atinjam a avaliação feita.

Quaisquer esclarecimentos se darão na sede da Companhia, todos os dias uteis das 11 ás 13.

Anuncio

AZ-SE publico que até ás 17 horas do dia 4 de Setembro proximo se recebem propostas para a venda em hasta publica de um carro de 4 rodas e mais pertences. As propostas feitas em carta fechada e lacrada serão entregues na sede do Conselho Administrativo (Forte da Barra), onde podem ser vistos os objectos destinados a venda e se fornecem todos os esclarecimentos.

Centro de Aviação Marítima de Aveiro, 20 de Agosto de 1923.

O Tesoureiro,

J. Alves de Castro

1.º Tenente av.

Horário dos combóios da C. P.

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro

Correio... 5,29	Correio... 8,11
Tramway.. 6,50	Rápido (b). 9,31
Mixto..... 7,25	Recov..... 11,19
Tramway.. 10,45	Sud-Exp... 14,54
Rápido... 13,00	Tramway.. 16,30
Tramway.. 17,10	Rápido... 18,37
Correio... 19,59	Mixto..... 22,33
Rápido (a). 21,56	Correio... 23,32

(a) Efectua-se ás 3.^{as}, 5.^{as} e sábados.

(b) Efectua-se ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras.

Horário dos combóios do V. V.

Partidas de Aveiro	Chegadas a Aveiro
Mixto..... 9,35	Mixto..... 6,59
Mixto.. (c) 13,45	Mixto..... 12,16
Mixto..... 19,00	Mixto..... 16,53
Mixto..(e) 20,05	

(c) Efectuam-se ás segundas quintas e domingos.

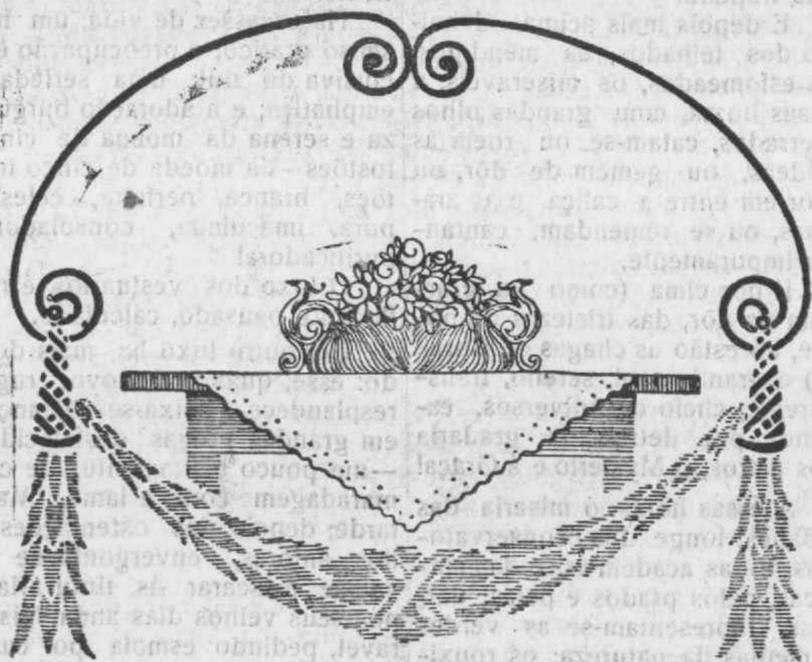
(e) Efectuam-se quando forem anunciados.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio—Magalhães—correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando os interessados António Gonçalves Mano e mulher Maria Rita de Melo, Ana de Jesus e marido Guilherme Marques



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

PUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por c m²

A' compressão 430 kilos por c m²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marma.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

dos Santos, Luís Gonçalves Mano e mulher Rosa de Oliveira Gomes e João Gonçalves Mano, solteiro, maior, todos auzentes em parte incerta para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanológico a que se procede por falecimento de António Gonçalves Mano, viuvo, morador que foi no Sol-posto, e em que é cabeça de casal Thezeza Simões da Cunha, viuva do falecido, moradores no mesmo logar e nele deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 30 de Julho de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,
Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

CAPITALISTA

RECIZA-SE quem desconte até 30 contos em endosses sobre a provincia com vencimentos maximos de 90 dias e ao juro de 12 % ao ano.

Pede-se resposta para esta redacção, letras—A B

DR. CESAR FONTES

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE :::::
Camisaria e gravataria
FAZENDAS E MODA

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.
Gravataria Camisaria e Perumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sedas e guarnições.
Rizira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Eerreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Imprensa de Louças e Azulejos, L.^{da}
AVEIRO—BOBUCAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem concorrido.
Banneaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA
Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira
Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS BABA BATISADOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}
Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA —Fundada em 1882— AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirenses DE Francisco Porfirio da Silva
Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Antonio José da Fonsêca
Cereais e legumes
Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.
E' o seguinte o mostruário:
DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO FEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Galçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataira Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositaris das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—Aveiro.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Nidburg, importadas directamente da Alemanha, sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha, carvão, coques a prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte, restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

Padaria BIJOU, de —Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos á hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores 153—157.

Confeitara Mourão, Snc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para a paz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Lagartas assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto.

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordame e poleame. Fondaspr or junto e a retalho Praça do Peixe—Aveiro

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos:

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres

forreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navlos SEGUROS E COMISSÕES Rua do Café, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encartado e agente de passagens e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Gêtem passaportes e forneco passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 3 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza em 17 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os sis. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

Em Lisboa: JAMES ROWES & Co

Rua do Corpo Santo, 47, 1.º